CÂMARA MUNICIPAL DE ITABIRITO

INDICAÇÃO Nº 960/2021

Senhor Presidente,

Indico a V. Exa, nos termos regimentais, sugerir ao Sr. Prefeito Municipal, que por meio da Secretaria Municipal competente, adote medidas para a preservação ambiental da reserva situada no perímetro urbano da cidade de Itabirito, entre as ruas Monte Sinai e Santa Bárbara, no bairro Funcionários.

JUSTIFICATIVA: Trata-se de uma solicitação dos moradores, com objetivo de resguardar os atributos excepcionais da natureza da região, proteger integralmente a flora, a fauna e demais recursos naturais. Salientamos ainda que, conforme documento anexo, para atender o fim supracitado e conter o processo erosivo, que já pode ser identificado no local, sugere-se destinar a área à criação de um Parque Ecológico Municipal.

Sala das Reuniões, 16 de agosto de 2021.

DANIEL SUDANO RIBEIRO FRANZEN DE LIMA

Vereador

PROTOCOLO
DATA 13/08/21
RECEBIDO POR

APROVADO
EM 19/08/21
PRESIDENTE

PARQUE ECOLÓGICO "GROTA DA MINA"

Descrição

O Parque Ecológico "Grota da Mina" situa-se no perímetro urbano da cidade de Itabirito - MG, entre as ruas Monte Sinai e Santa Bárbara, no bairro Funcionários. O Asilo São Vicente de Paula, é o proprietário legal da área.

Essa reserva faz parte de uma colina, cujas vertentes sofreram processo de ocupação humana. A água da enxurrada se escoa por um canal "natural", revestido de blocos de pedra. Nesta época do ano, ele se mantém seco.

O processo erosivo se inicia no quarteirão de cima, onde uma construção residencial, desestabilizando a vertente, provocou deslizamentos de terra. Mesmo com um muro de contenção, a erosão continua entupindo de terra os sulcos naturais da descida de água, provocando soterramento dos pequenos brotos e árvores recém germinadas.

O pomar do asilo, também contribui para o soterramento das áreas do parque. O terreno, utilizado para o cultivo anual de feijão, em determinadas épocas se encontra desnudo, facilitando o processo de erosão.

Uma surgência de água na média vertente é de pequena vazão, sendo apenas um úmido lugar, onde a água se acumula, não chegando a formar corrente.

A cobertura vegetal é de porte médio, com algumas árvores, capim, cipós dentro da grota, cercada de tipologia vegetacional de campo cerrado.

Na parte central da grota, a vegetação se encontra mais conservada, sofrendo, nas bordas, os efeitos das ações antrópicas, resultantes da falta de educação ambiental. Essas ações se traduzem em: lixo jogado indiscriminadamente pelos vizinhos, uso indevido do espaço com a finalidade de encontros sociais, uso de fogo, visando controle do lixo.

Todo o conjunto passa por um processo de regeneração, já que o fogo, está sendo constantemente combatido, pelos amigos e "militantes ecológicos" do futuro parque. O lixo e os encontros sociais devem merecer um trabalho de educação ambiental.

Caracterização

O campo cerrado se encontra bem impactado. Possui em diversos pontos, afloramentos rochosos, com características de campo rupestre. A vegetação rasteira, recém brotada, se constituí principalmente de gramíneas e outras espécies típicas do campo. A parte herbácea ainda conserva alguns caules empretecidos pelo fogo. Os pequenos arbustos guardam um grande espaçamento entre si, de modo que as suas copas não se tocam. Espécies como a gabiroba são comuns.

A mata dentro da grota, sofreu processo de corte seletivo. Quase não se observa árvores mortas ou secas. A maioria das árvores se enquadram nas de porte médio, com altura aproximada de 5 metros. Espécies como: Aroeira, Lucena, Jacarandá, Cedro, Folha miúda, Ipê, Camboitá, Pau de Imbira, Candeia, Goiabeira, Pau d'Óleo, etc., foram registradas entremeados com os cipós de unhas-de-gato.

Quanto aos animais, um bando de micos, com aproximadamente 12 indivíduos, podem ser observados logo que se chega ao local. Devido a escassez de alimento esses animais procuram o lixo dos vizinhos por motivos óbvios. Além deles , ainda se destaca a presença de tocas de tapiti, teiús, pombas de duas espécies, sabiás e vários pássaros canoros.

Conclusão

A ocupação deste local por um parque, é o melhor destino que se poderia dar a essa área tão propensa à erosão. Sendo conservada a cobertura vegetal de mata e de campo cerrado, todo o conjunto proporciona, além de estabilidade na contenção da erosão, também, pouso para as aves, recanto para os micos, lazer para os seus freqüentadores e aumento da área verde para o espaço urbano.

O mesmo não pode ser repetido em relação à área adjacente escolhida para o loteamento, já que a desestabilização da vertente deverá provocar problemas de caracter erosivo.

O mais sensato seria, anexar à área do parque, o cerrado que se quer lotear, aumentando assim, a área preservada.

Medidas de Conservação

Aconselha-se:

1- Conter a erosão acima do muro de arrimo, da residência da rua Monte Sinai. Essa contenção poderá ser conseguida com o plantio de gramíneas, trepadeiras etc. Estudar a melhor forma de ajudar o proprietário a realizá-la.

Na área do pomar, alguma medida também deverá ser adotada para evitar que a terra, da horta, se escoe para dentro do parque. O terreno, que não for utilizado no plantio de feijão, deverá receber cobertura vegetal, seja de grama, de forma perene, ou de outras culturas alternativas, rasteiras.

2- Cercar a reserva com mourões e arame, apenas para impedir a entrada de animais domésticos de grande porte. Os cavalos e éguas são os principais responsáveis pela hospedagem de carrapatos. Esses possuem três fases de desenvolvimento, em duas delas, principalmente, eles atacam as aves e alguns animais, entre eles os humanos. Esses carrapatos, cujo nome científico é *Amblyomma cajennense*, são transmissores da febre maculosa, doença endêmica para o município de Itabirito - MG.

3- Impedir o acesso a algumas trilhas, dentro da grota. Evitando o pisoteamento, obtém-se melhores resultados na germinação de sementes e brotamentos.

4- Plantar espécies arbustivas / frutíferas no entorno da cerca do asilo, que separa o pomar. Incrementar o pomar com plantas frutíferas nativas do cerrado ou mata como a pitangueira, jaboticabeira, goiabeira, gabirobeira, amoreira, etc. com a finalidade de atrair os micos e os pássaros.

5- Alimentar os micos, enquanto o seu habitat não for reconstituído, com frutas, mandioca, abóbora, etc.

6- Antes de introduzir espécies, mesmo que sejam da área, os habitat deverão ser inteiramente reconstituídos. Depois, pesquisados, para serem avaliados quanto a sua capacidade de suportar uma comunidade animal.

7- Catalogar as plantas do parque.

8- Promover, junto à vizinhança, um programa de Educação Ambiental, orientado tanto para os problemas com o lixo, alimentos para os micos, como para os usos coletivos do espaço.

9- A fundação de uma ONG (organização não governamental), com a finalidade de lutar pelo parque.

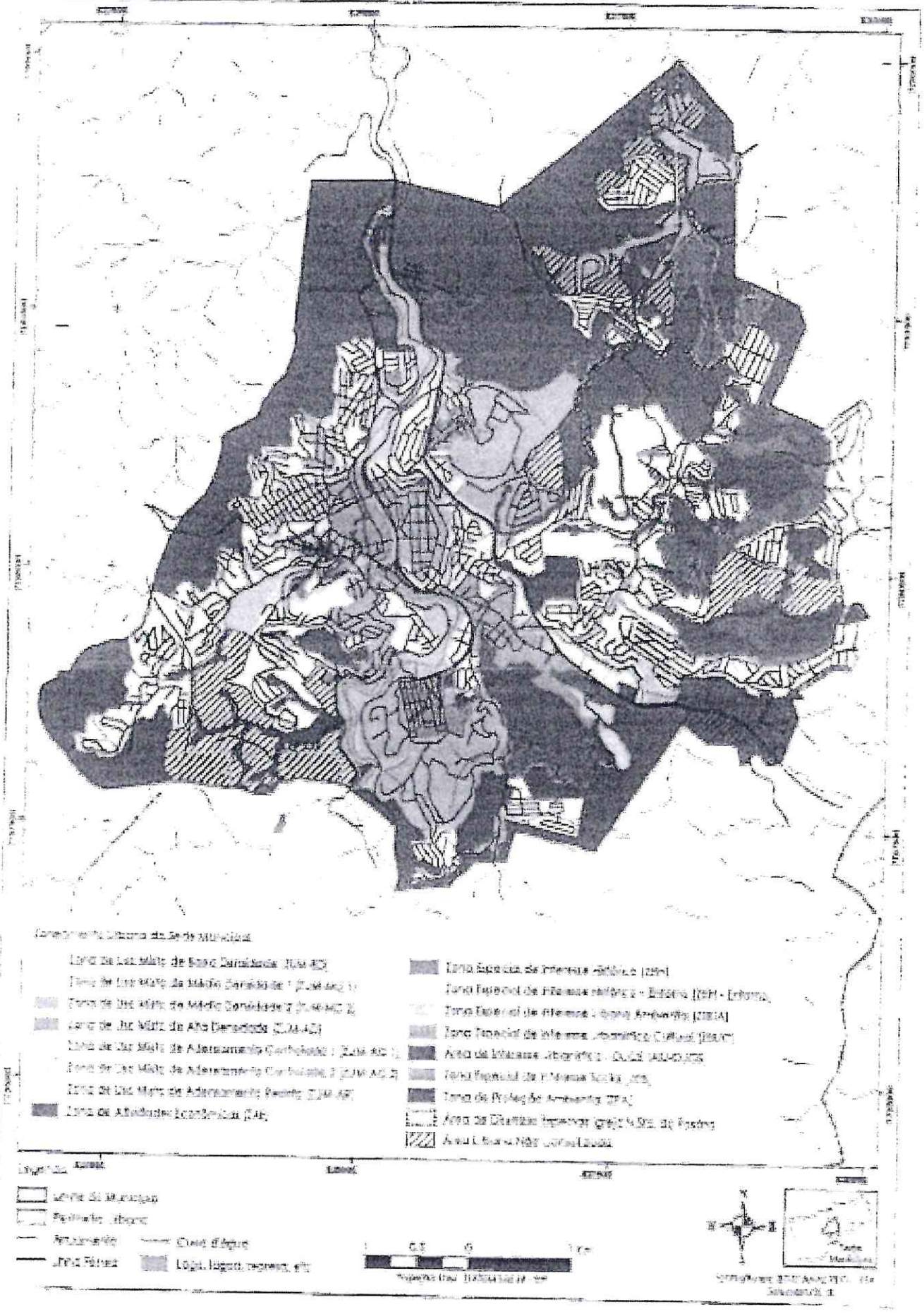
Itabirito, 17 de outubro de 1997

Equipe de Meio Ambiente do SAAE de Itabirito

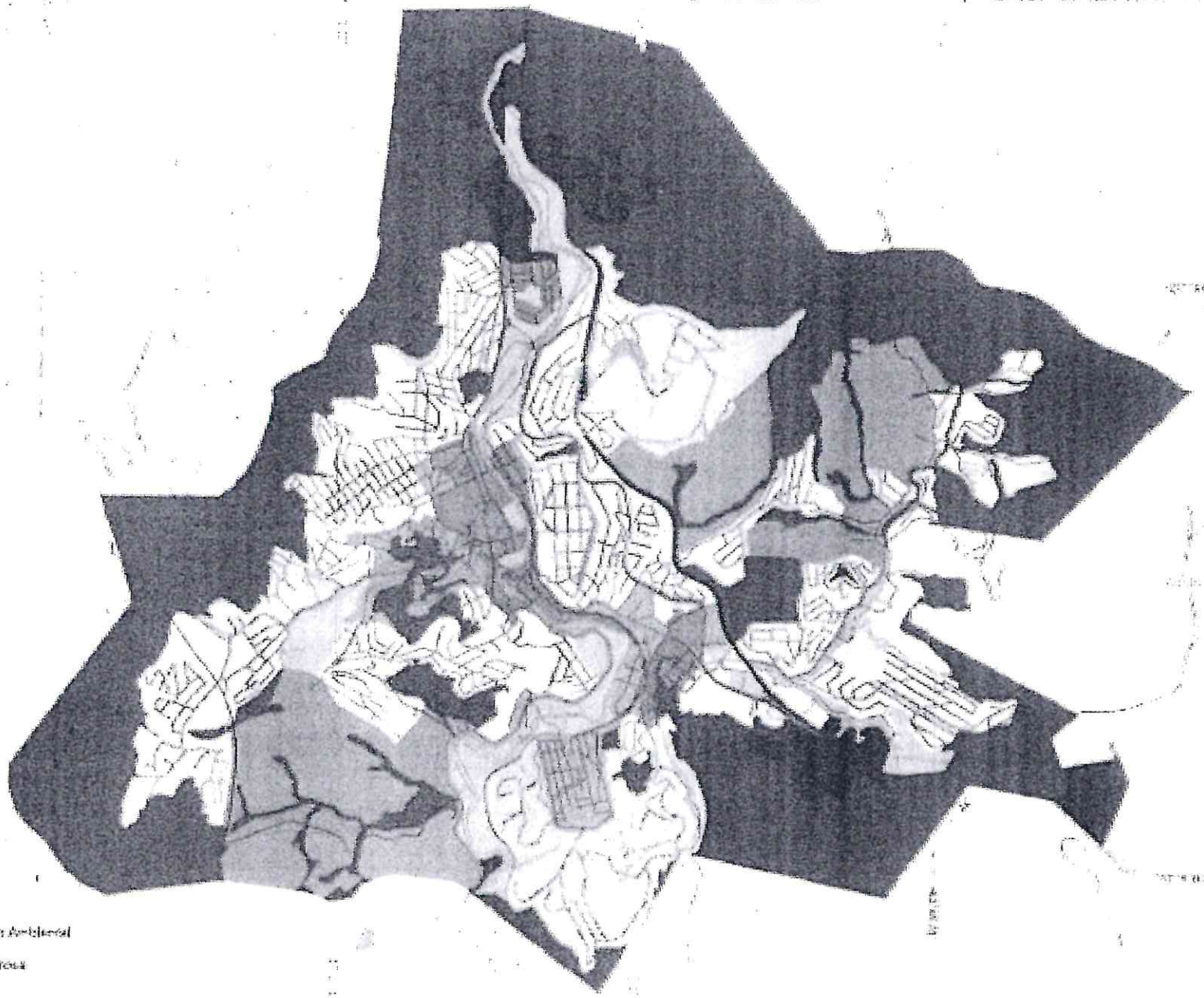
Maria Teresa Zanatta Coutinho
Bióloga - Mestre em Ecologia
CRB nº 13084 - 4 / MG

Doris Aparecida Garisto Lins
Eng. Florestal
Eng. Sanitária - Ambiental e Bióloga
CREA nº 59.079 / D - MG

Mapa 4 - Zoneamento Urbano do Salto Municipal



Anexo I - Zoneamento Urbano da Sede do Município de Itabirito



Zonas

- Zona de Expansão Urbana
- Zona de Industria e Comércio
- Zona de Proteção Ambiental
- Zona de Adensamento Restrito
- Zona de Uso Misto I
- Zona de Uso Misto II
- Zona de Uso Misto III
- Zona de Uso Misto IV
- Zona Especial de Interesse Social
- Zona Especial de Interesse Urbano Ambiental
- Zona Histórica - Entorno
- Zona Histórica - Preservação Rigorosa

ITABIRITO


Google